

Mercado

Com 85 anos de existência, o complexo de edificações conhecido como Mercado Central, erguido nos antigos currais da Feira de Gado, acumulou histórias enquanto servia de palco para trocas e encontros do dia a dia. A requalificação do Mercado Central de Capina Grande destaca sua importância para a diversidade e a riqueza do cotidiano. Nos anos que passaram, a maior alteração na estrutura do mercado aconteceu no final da década de 1980 e início da década de 1990, quando foi instalada a cobertura metálica no mercado. De lá para cá, são mais trinta anos sem maiores intervenções e assim, o espaço acumulou questões sociais, importantes de serem revistas, como salubridade pública, atendimento às legislações da defesa civil, sanitárias, do conforto ambiental e da mobilidade urbana.

Edifícios Históricos e Eixos originais

A intervenção no Mercado Central foi muito cuidadosa, buscando recuperar diversos elementos originais do local. Talvez o mais claro deles sejam os edifícios históricos: nosso projeto recupera suas coberturas e ornamentos originais, além de respeitar a volumetria de cada edificação. As maiores intervenções foram feitas na parte interna de cada bloco, em suas dimensões, na qualidade e na divisão espacial para viabilizar o programa de necessidades dos feirantes e expositores.

A segunda intervenção, orientada para recuperar aspectos importantes do Mercado, foi a organização de seus eixos originais. Reabrir esses acessos foi possível por meio da realocação de algumas lojas que hoje bloqueiam as entradas e pelo reordenamento de bancas e barracas, melhorando o entendimento espacial, acessibilidade e fruição. O projeto ainda recupera alguns pontos da autenticidade e estilo arquitetônico, como as balaustradas originais, atualmente emparedadas.

Novas barracas

Assim como nas ruas, dentro do Mercado também tivemos uma separação entre diferentes tipos de barracas utilizadas pelos feirantes. No caso do Mercado, elas primeiro se dividem em dois tipos principais: (1) as que ficam encostadas nos muros, tanto na parte interna quanto na parte externa no Mercado, essas últimas compõem sua fachada ativa e (2) barracas que ficam no centro dos corredores, com mais aberturas e, em geral, que separam o cliente do feirante por uma bancada. Esses dois tipos de barraca ainda se dividem em cinco dimensões possíveis, variando de acordo com uso e necessidade de cada feirante.

Dessa forma, como nos armazéns, as barracas foram projetadas em estruturas modulares, para permitir sua fácil replicação e a possibilidade de uma organização espacial própria de cada feirante. As barracas encostadas ao muro, internas ao mercado, receberam portas de enrolar e a possibilidade de balcão, a variar do uso. Sua parede de fundos é dividida com as barracas da fachada ativa, o que permite aproveitar instalação elétrica e hidráulica para ambos os lados. Nas barracas centrais do mercado, uma parede central foi proposta para abrigar elementos estruturantes básicos. Também foi desenhada uma cobertura única para toda a fileira de barracas, assim sua fixação e sustentação pode ser centralizada, liberando toda o resto da construção para ocupação livre de cada feirante.

A identidade visual desenvolvida para a feira está visível nas escolhas para as barracas: elas retomam os azulejos e ladrilhos presentes hoje em quase todo o mercado, porém atualizado com temas próprios da Feira de Campina Grande. Esses ladrilhos estampam e coloreiam os balcões e as paredes do espaço, garantindo uma unidade estética, ao mesmo tempo que é resistente, de fácil higiene e manutenção.

Cobertura e estrutura

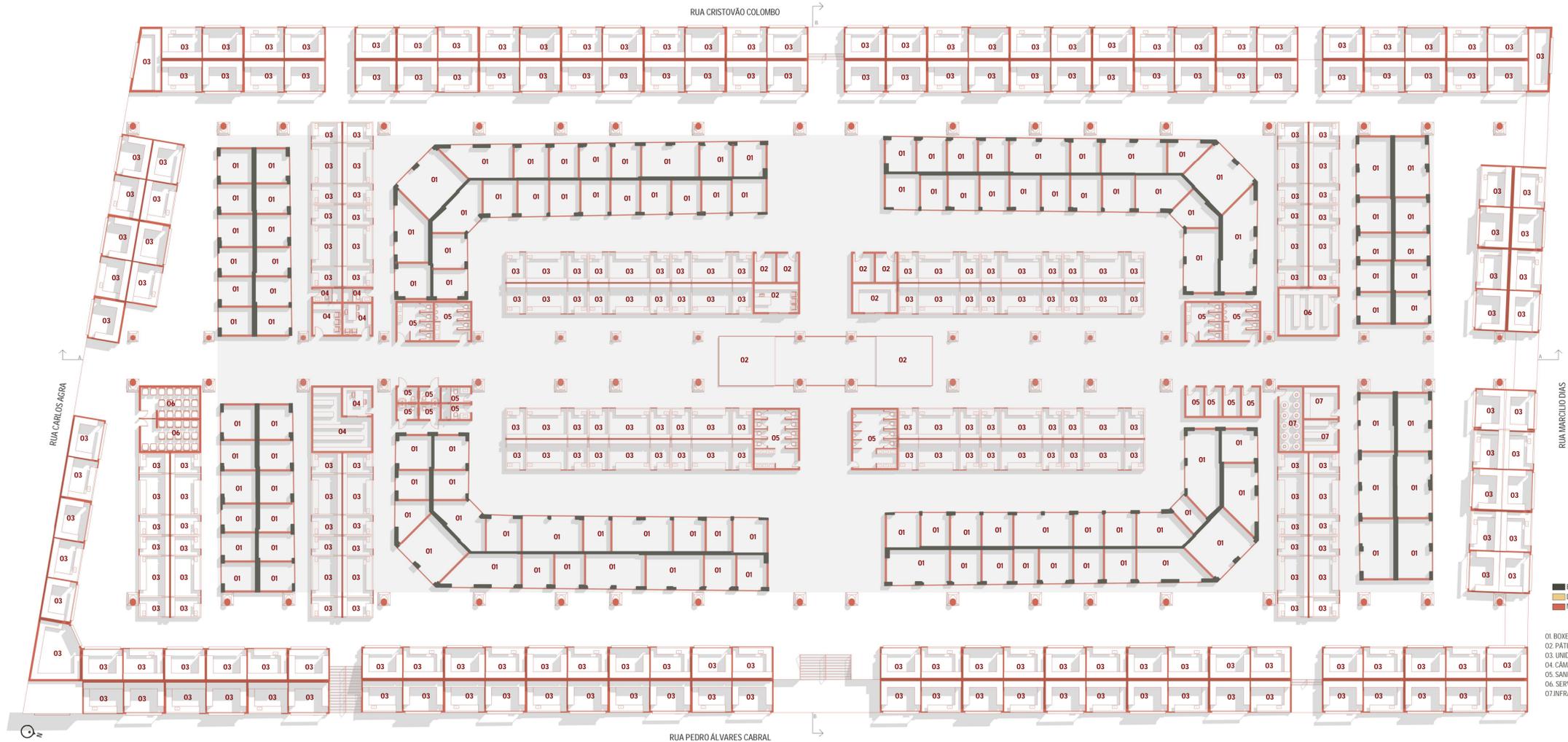
O projeto propõe a retirada da antiga cobertura e a instalação de uma nova, com telhas metálica e uma grelha estrutural em madeira laminada colada, de pé direito elevado, mas que agora tem soluções sustentáveis de iluminação, ventilação e energia solar, bem como uma organização modular para instalação mais rápida e precisa.

Cada peça do telhado é uma estrutura independente e inclinada. Esse conjunto de peças independentes é conectado nos desníveis formados utilizando venezianas que permitem a exaustão de ar quente e a entrada de luz. Com beiral generoso, a cobertura ainda propõe que o complexo fique aberto em todos os lados, permitindo ainda mais entrada de luz e ventilação natural. A inclinação de cada telha é associada com calhas, também independentes, que escoam junto aos pilares a água captada. No alto das telhas, ainda é possível a instalação de placas solares, para garantir um sistema híbrido. Dada a sua variação de inclinação, uma grande quantidade delas estará voltada para a insolação ideal e assim, o mercado pode funcionar parte com a rede de energia urbana e parte com captação solar.

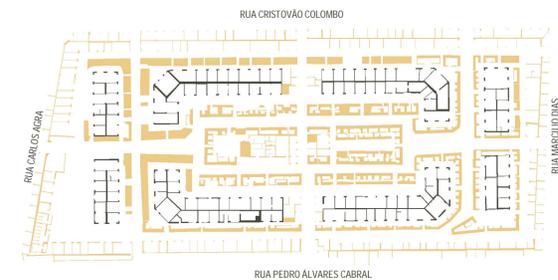
Abaixo da cobertura, a organização espacial é simples, mas altamente funcional. A estrutura foi organizada em três eixos principais, que são associados de maneira a nunca obstruir passagem de pedestres, tampouco as portas das lojas, e, ao mesmo tempo, receber as cargas da cobertura sem complicações.

Organização

Por fim, seguindo o programa de necessidades, retiramos o estacionamento de motos dentro do mercado e criamos novos espaços, visando atender melhor os feirantes, usuários e futuros turistas – são espaços diversos que contam com sanitários, infraestrutura, atendimento ao turista, serviços, câmara fria e pátio cultural. Estes novos ambientes foram associados aos principais eixos de circulação para facilitar seu acesso, e o pátio cultural foi colocado no centro do Mercado, onde todos os eixos se encontram, se tornando assim um espaço potencialmente interessante e diverso.



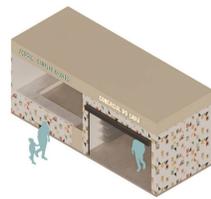
PLANTA MERCADO CENTRAL
ESC.: 1/250



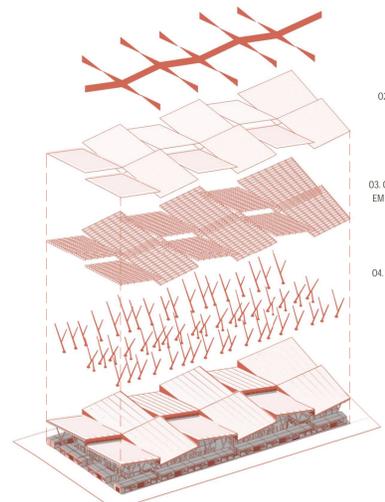
PLANTA DEMOLIÇÃO MERCADO CENTRAL
ESC.: 1/1000



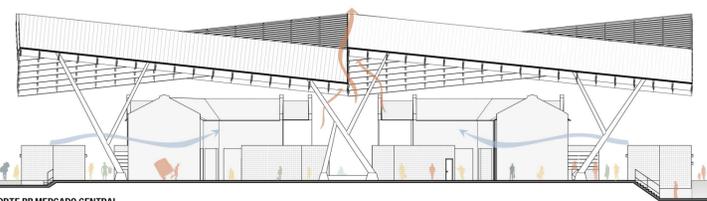
PONTO DE VENDA 01 MERCADO CENTRAL
SEM ESCALA



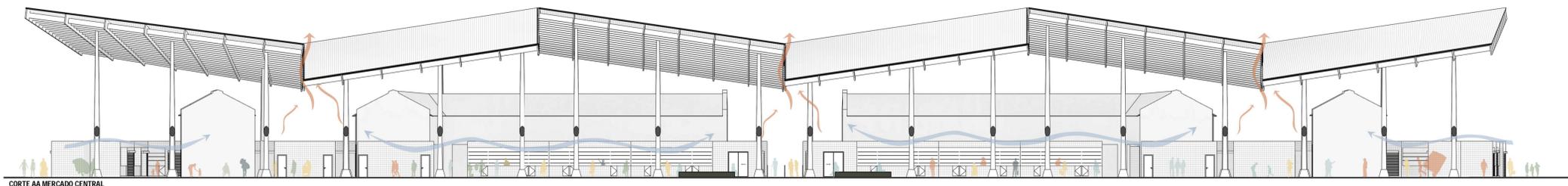
PONTO DE VENDA 02 MERCADO CENTRAL
SEM ESCALA



PERSPECTIVA EXPLODIDA COBERTURA
SEM ESCALA



CORTE BB MERCADO CENTRAL
ESC.: 1/350



CORTE AA MERCADO CENTRAL
ESC.: 1/250



Apoio:



Organização:



Realização:



MERCADO CENTRAL

216